

Seção: Ecologia Vegetal**CRESCIMENTO DE *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae) EM UM REMANESCENTE DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALUVIAL**

Iasmin Fernanda Portela PFUTZ (1)
Maria Raquel KANIESKI (1)
Franklin GALVÃO (1)
Tomaz LONGHI-SANTOS (1)
Jaçanan Eloisa de Freitas MILANI (1)

Uma das principais características dos ambientes aluviais é a recorrência do extravasamento do rio (pulsos de inundação), criando planícies com condições diferentes das encostas para o estabelecimento e crescimento das espécies arbóreas. *Schinus terebinthifolius* (Anacardiaceae) apresenta plasticidade suficiente para ocupar estes ambientes. Este trabalho tem por objetivo avaliar o ritmo e periodicidade de crescimento desta espécie em uma planície do rio Tibagi, Araucária – PR. No local de estudo o clima é do tipo Cfb, com verões amenos, ocorrência de geadas e chuvas bem distribuídas, e os solos são hidromórficos com predomínio de Gleissolos Háplicos. Foram instaladas cintas dendrométricas a altura do DAP (1,30 m do nível do solo) em 12 indivíduos selecionados aleatoriamente em uma área de 9,5 hectares em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Aluvial, realizando-se leituras mensais no período de julho de 2009 a junho de 2012. De forma geral observou-se que a espécie não apresentou diferença no desenvolvimento da curva de crescimento para os três anos estudados, configurando um claro padrão sazonal, com crescimento vigoroso a partir do mês de outubro/novembro até março. Em abril, a espécie reduz o crescimento e, em alguns casos, estabiliza até setembro. As taxas de crescimento variaram no primeiro ano de 0,25 a 5,16 mm, no segundo ano de 0,64 a 5,35 mm e no terceiro ano de 0,25 a 4,71mm, evidenciando um ritmo de crescimento diferente entre os indivíduos. A fase de maior crescimento da espécie ocorre no período de condições ambientais favoráveis (precipitação, temperatura, fotoperíodo etc.). Os resultados fornecem informações extremamente importantes para projetos de recuperação ambiental por meio do conhecimento autoecologia da espécie em ambientes aluviais. Estudos de fenologia e ritmo de atividade cambial devem ser realizados futuramente para incrementar os dados analisados até então.

Palavras-chave: incremento diamétrico, aroeira, cintas dendrométricas

Créditos de Financiamento:

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Avenida
Prefeito Lothário Meissner, 900 – Jardim Botânico, Curitiba, PR, Brasil,
iasminportela@gmail.com